

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
 Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N



O número de fiéis que acorreram ao Santuário da Cova da Iria no dia 13 de Abril último, a fim de prestar as homenagens da sua piedade filial a Nossa Senhora da Fátima não foi inferior ao daqueles que ali estiveram no mesmo mês e dia dos anos precedentes. A vasta igreja do Rosário, à hora das cerimónias oficiais, estava completamente cheia. Durante quase todo o dia esteve um tempo muito desabrido com vento fortíssimo e bastante frio. Tomaram parte na peregrinação muitos sacerdotes seculares e alguns Religiosos dominicanos do Corpo Santo e Salesianos. Da Ca-

sa Pia Feminina de Évora dirigida pelas Irmãs de Maria Auxiliadora, vieram trinta educandas com a Madre Superiora e outra Religiosa e o rev. o P.º Filipe Pereira, director do Oratório Salesiano de S. José da mesma cidade. Entre os peregrinos estrangeiros havia franceses, belgas, espanhóis e ingleses.

Os actos religiosos da peregrinação, que fechou o ciclo das peregrinações do inverno, efectuaram-se na forma do costume, com muita ordem, compostura e devoção. Foram em grande número, como sempre, as confissões e comunhões. Às 12,30 horas, depois da recitação do terço junto da capela das aparições, organizou-se o cortejo que conduziu a Imagem de Nossa Senhora até à capela-mor da igreja, onde ficou assente sobre um pedestal, do lado do Evangelho. Celebrou a Missa dos doentes o rev. P.º Francisco da Silva Gea-

Peregrinação de Abril, 13

da, pároco da freguesia de Santo Estevão da cidade de Lisboa, que acompanhou à estância sagrada da Fátima um grupo de paroquianos seus. Fez a homilia o rev. P.º Manuel Lopes, professor e ecónomo no Seminário Episcopal de Leiria. Cantaram a Missa de Angelis os professores e alunos do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, da Cova da Iria, dirigido pelos rev.ºs Padres Missionários da *Consolata*, de Turim.

Terminado o Santo Sacrifício, procedeu-se à exposição solene do Santíssimo. O rev. P.º José Augusto Rodrigues Pinho, de Ovar, coadjutor da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto, deu a bênção eucarística a cada um dos doentes inscritos, que eram poucos. Passava nesse dia o primeiro aniversário da sua Missa Nova, celebrada na Cova da Iria, com a assistência de sua família. Segurou a umbela durante a ce-

rimónia da bênção aos doentes o sr. Coronel Domingos Patacho.

Cantado o *Tantum ergo*, subiu de noyo ao altar o celebrante da Missa, que deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a toda a multidão.

O rev. dr. cónego Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, recitou a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria e rezou com o povo três Ave-Marias, uma pelo Santo Padre, outra pelo bom êxito das eleições na Itália, em harmonia com os interesses superiores da Igreja e a dignidade da Pátria, e a terceira pela conversão da Rússia.

Realizou-se por fim a procissão que acompanhou a Imagem da Santíssima Virgem à sua capela, junto da qual a multidão cantou piedosamente o «Adeus a Nossa Senhora».

VISCONDE DE MONTELO

Cruzados da Fátima

ACÇÃO CATÓLICA

Ao criarem a Pia União dos Cruzados da Fátima, os Bispos de Portugal tiveram principalmente em vista prestar auxílio à Acção Católica. Por isso, nos seus Estatutos se prescreve, como um dos seus fins, «colaborar, especialmente pela oração e pela esmola, com a Acção Católica, para a dilatação do reino de Deus».

Sabe-se como a Pia União tem realizado o pensamento da Jerarquia. Desde a sua fundação, ela tem sido auxiliar poderoso. Não fosse o seu concurso, e talvez hoje a Acção Católica se reduzisse a simples lembrança duma iniciativa arrojada, tristemente falida.

A quem conhece o Movimento, nas suas intenções de apostolado moderno, adaptado às circunstâncias do nosso tempo, e nas suas realizações já vitoriosas, parece iniciativa providencial a instituição da Pia União dos Cruzados da Fátima.

Tinha das realidades uma visão clara e profunda o glorioso Pontífice que estabeleceu as normas da Acção Católica, e até ao derradeiro momento da vida paternalmente a acarinhou. Sua Eminência o Cardeal Pizzardo, que de perto acompanhou a organização desta Cruzada, escreveu algures que Pio XI não perdia a ocasião de falar dela, de marcar a sua eficácia, de aconselhar ou prescrever a sua instituição onde ainda não existisse. Em documentos públicos e em conversas particulares, era um dos seus temas favoritos. E ainda o mesmo Eminentíssimo Prelado que esclarece que, já na última quadra, o Papa algumas vezes se sentia prostrado pela doença. Mas, ao falar-se-lhe na Acção Católica, logo o olhar se iluminava e recuperava o antigo vigor, mostrando as esperanças que nela punha, como inspirado Movimento para a reconquista cristã do mundo.

Submissos à voz do imortal Pontífice, os Bispos de Portugal cuidadosamente delinearão e sólidamente organizaram a Acção Católica em nossa terra.

Para ela, como se disse, criaram a Pia União dos Cruzados da Fátima, e em cada dia lhe dão mostras da sua pastoral solicitude. E com razão, pois a Acção Católica é a milícia dos fiéis que serve directamente sob a orientação dos Bispos diocesanos, que chega onde não pode chegar a acção do sacerdote, que realiza o apostolado especializado, mais em harmonia com as necessidades do meio em que decorre a vida.

A eloquência dos factos é sempre a mais persuasiva. E os factos, que podem ser conhecidos de todos, falam alto deste processo de vida que revolve as consciências, para alumiar-las de Cristo, Senhor Nosso.

Reconhecem-se erros, notam-se deficiências, mas já não pode haver dúvidas acerca da fecundidade deste Movimento que, tendo por si a autoridade augusta dos Pontífices e a solicitude carinhosa dos Prelados, conta já no seu activo realizações que, ainda há poucos anos, pareciam ingénuos sonhos.

E ficamos a pensar no que será o Movimento, quando todos os que devem dar-lhe a sua dedicação, deixem de regatear-lha.

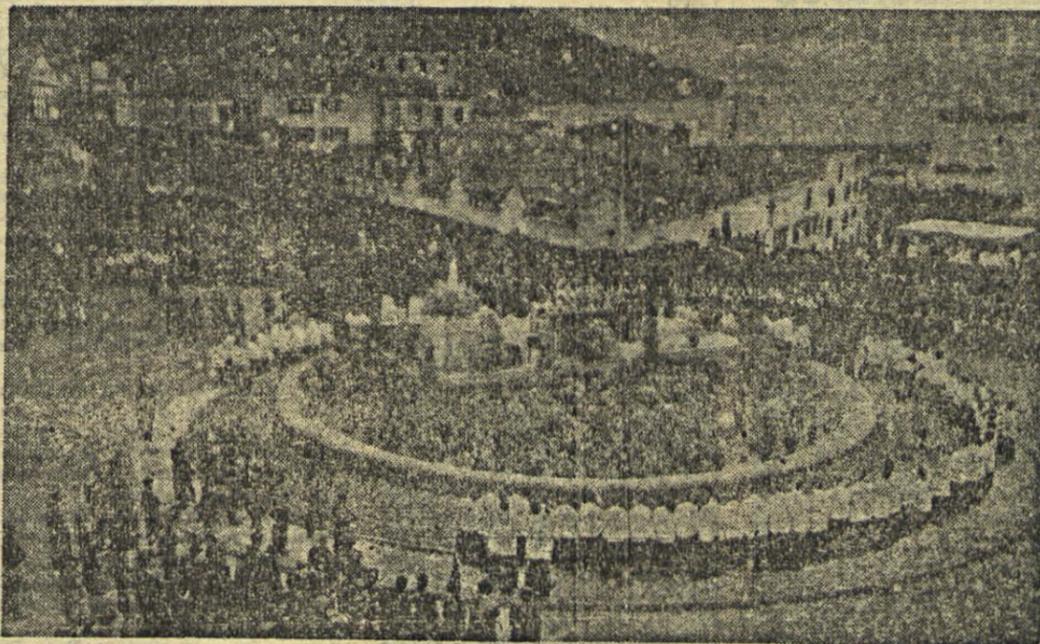
A postos desde a primeira hora, os Cruzados da Fátima continuarão a colaborar com ela, «especialmente pela oração e pela esmola».

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

AVISO

Constando que vários peregrinos na sua boa fé têm entregado esmolas a umas pessoas que junto dos portões do Santuário costumam distribuir medalhas, a Direcção do Santuário pede aos peregrinos a fineza de não entregarem importância alguma a essas pessoas.

No recinto do Santuário há caixas onde os devotos podem deixar as suas ofertas para Nossa Senhora.



A Missa campal no Funchal, ilha da Madeira, no dia da chegada da Imagem de Nossa Senhora da Fátima (7 de Abril)

Peregrinação luso-brasileira

Vão ao Santuário a 1.ª grande peregrinação de brasileiros e portugueses residentes há muitos anos no País irmão. Estes aproveitaram também a peregrinação para visitar as suas terras natais e as pessoas de família. Por isso é que nem todos os componentes da peregrinação que se compunha de 800 pessoas estiveram no Santuário no passado dia 17 pois a maioria deseja vir na grande peregrinação de 13 de Maio.

Os peregrinos na sua quase totalidade de S. Paulo e Minas Gerais, chegaram a Lisboa no dia 16, tendo viajado no navio argentino «Cordoba». Na altura do desembarque a população de Lisboa, autoridades eclesiásticas com S. Eminência o Sr. Cardeal Patriarca à frente, autoridades civis e militares, representantes do Chefe do Estado e do Governo, e várias centenas de pessoas, prestaram aos luso-brasileiros uma recepção verdadeiramente triunfal e carinhosa.

Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo que presidia à peregrinação, saudou através da Emissora Nacional todos os portugueses, mostrando-se sensibilizado com a recepção que acabava de ser prestada aos componentes da peregrinação.

Cerca de 300 peregrinos dirigiram-se no dia seguinte para Fátima, terminus da sua viagem e objecto principal desta. Visitaram os mosteiros de Alcobaca e Batalha e chegaram ao Santuário onde assistiram à missa celebrada na Capelinha pelo Rev. P. Caetano Cunha e Reis, de S. Paulo. Em volta da Capelinha os peregrinos cumpriram promessas, acenderam velas, rezaram diante da imagem. Depois da visita às obras, ao túmulo dos videntes, casa dos pais destes, etc., partiram cheios de íntima satisfação.

Movimento no Santuário

S. Em.ª o Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo havia chegado na véspera, acompanhado de S. Em.ª o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e do Sr. D. Hugo Bresane de Araújo, bispo de Guaxupé (Minas). A viagem de Lisboa foi feita num automóvel posto à disposição dos ilustres peregrinos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Sr. D. José A. Correia da Silva, bispo da Diocese, aguardou a chegada de S. Eminências na Casa dos Retiros onde pernoitaram.

Na manhã do dia seguinte, o Sr. Cardeal Arcebispo rezou a santa missa na Capelinha das Aparições, e fez a consagração a Nossa Senhora, da sua diocese, clero, seminaristas e de todo o povo brasileiro. Aguardou depois a chegada dos restantes membros da peregrinação.

O Sr. Bispo de Guaxupé celebrou igualmente na Capelinha.

Depois do almoço SS. EE. visitaram a basílica, o convento do Carmelo, todo o Santuário. O Sr. Cardeal Arcebispo e D. Hugo de Araújo, foram ao cemitério da Fátima a visitar o túmulo dos videntes falecidos, estando também em Aljustrel onde se entreteram a conversar com os pais de Jacinta e Francisco. A tardinha regressaram a Lisboa.

Peregrinação norte-americana

Sob a presidência de um Prelado da América do Norte virá ao Santuário em Outubro próximo uma peregrinação deste país. Segundo consta será composta de 400 pessoas e trará como capelão o Rev. P. José Caella, grande propagandista da devoção a N.ª S.ª na América do Norte, sobretudo em Nova Iorque. Os peregrinos tencionam visitar a Espanha, França e Roma.

Outras Peregrinações

Encontra-se em organização uma nova peregrinação brasileira, que partirá do Rio de Janeiro em 30 de Maio e será presidida por um Prelado do Brasil.

Segundo notícias recebidas, em Cuba, pensa-se numa grande peregrinação deste país ao Santuário da Fátima.

Bênção de duas imagens

Quando acompanhou à Fátima o Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo, Sua Em. o Sr. Cardeal Patriarca benzeu solenemente uma imagem de N.ª S.ª muito parecida com a que se venera na Capelinha das Aparições — imagem oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria ao Sr. Arcebispo MacDonald, de Edimburgo, na Escócia. Antes a imagem será apresentada ao Cardeal Griffin de Londres. Para levar esta vieram propositadamente ao Santuário e assistiram à bênção duas senhoras inglesas, Miss Hilda Mathey e Gean Nelson.

Em Edimburgo existe muita devoção a N.ª S.ª encontrando-se até em preparação uma peregrinação ao Santuário. Há pouco tempo foi ali levada ao palco uma peça teatral representando as aparições na Fátima.

O Sr. Bispo de Leiria benzeu igualmente uma imagem que se destina ao Luxemburgo.

Crianças austríacas na Fátima

Um grupo de crianças austríacas que a expensas da benemérita associação internacional da «Caritas» vem a Portugal passar uns meses de cuidado tratamento, esteve no Santuário no dia 17. As crianças em número de 15 vão ficar vizinhas do Santuário pois foram confiadas a famílias de Vila Nova de Ourém, Leiria e Marinha Grande. Com elas vinha o Rev. Cónego Venâncio, de Leiria e uma funcionária da «Caritas».

Reconhecimento a Nossa Senhora

A peregrinação brasileira juntou-se um grupo de 10 pessoas belgas e 2 canadianas. Entre as primeiras vinha a sr.ª Hermans Marie Josephine, de Alost, que veio agradecer a N.ª S.ª a cura de uma grave enfermidade da qual sofria há 3 anos, cura que se verificou quando da passagem da «Virgem Peregrina» — a imagem que vai a caminho de Cabo Verde — no verão último, por Alost.

Esta senhora que não ocultava o seu contentamento escreveu um relatório da sua doença e cura para ser publicado na «Voz da Fátima».

A Viagem da Virgem Peregrina

Vai a caminho de Cabo Verde a gloriosa imagem de Nossa Senhora da Fátima — a «Virgem Peregrina», como é já conhecida por toda a parte, a imagem que no verão passado percorreu várias nações da Europa.

Partiu da Cova da Iria em 4 de Abril e levada de automóvel para Lisboa onde embarcou no vapor português «Lima» seguiu para a Madeira.

No Funchal realizaram-se grandiosas manifestações de fé e amor à Santíssima Virgem, na presença das autoridades eclesiásticas, civis e militares.

As diversas cerimónias religiosas foram presididas pelo Prelado da Diocese. O povo funchalense prestou à Virgem Peregrina um acolhimento verdadeiramente grandioso e digno das suas tradições.

A partida para Cabo Verde foi assinalada pela queima de um vispo fogo de artifício, e por um cortejo de embarcações devidamente engalanadas que deram ao acto um aspecto deslumbrante.

Com a imagem segue o Rev. P. Carlos de Azevedo, Administrador da «Voz da Fátima» que representa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo

po de Leiria, a sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a incansável organizadora destas peregrinações e os dois sacerdotes belgas que têm acompanhado a imagem em todo o percurso na Europa.

Nossa Senhora irá a Cabo Verde e depois passará a Açores, regressando a Lisboa para no verão próximo visitar Angola e as outras possessões africanas.

Visitantes e retiros

No dia 6 reuniram-se num curso de formação cerca de 25 sacerdotes, assistentes da Acção Católica da diocese de Leiria. Foi conferente o Rev. Dr. Abel Vazrim, assistente nacional da A. C.

De 15 a 19 estiveram em retiro 50 alunas e antigas alunas da Escola Normal Social, de Coimbra, estabelecimento dirigido pelas irmãs Missionárias de Maria. O retiro foi pregado pelo Rev. Frei Abel Correia Pinto, O. F. M.

No dia 3 esteve no Santuário uma peregrinação de 35 raparigas universitárias de Saragoça (Espanha). Esta peregrinação foi organizada pelo Lar Universitário Católico, de Santiago de Compostela.

No Santuário as peregrinas assistiram à santa missa, fizeram a procissão com a imagem de N.ª S.ª e foram em romagem ao cemitério da Fátima, a casa dos pais dos videntes etc.

A 7 recebeu o Santuário a visita de Suas Majestades o ex-Rei Umberto da Itália, e o ex-Rei Carlos da Roménia. O primeiro esteve também no Seminário das Missões da Congregação da «Consoata».

Esteve também neste dia no local das aparições a grande cantora italiana Carla Castelani, que veio agradecer a Nossa Senhora a protecção dispensada numa melindrosa operação à vista. Era acompanhada de sua mãe.

Um grupo de sacerdotes, religiosos do Pontifício Instituto Missionário Estere, de Milão (Itália) passou no Santuário a caminho das missões no Brasil.

Esteve também no Santuário um grupo de universitários de Madrid, e um grupo de alunos do Seminário Dominicano do Olival.

O Rev. Dr. Júlio Meinvielle, S. J. de Buenos Aires, veio visitar a imagem de Nossa Senhora.

Voz da Fátima

Despesas

Transporte do n.º anterior	3.913.658\$35
Papel, comp. e imp. do n.º 307	29.501\$60
Franquia, emb. e transporte do n.º 307	4.405\$52
Na Administração	165\$00
	3.947.727\$47

RELOJOARIA RAMOS
Relógios em todos os géneros e todas as marcas.
Os melhores preços
Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

A comemoração suprema da RESTAURAÇÃO DE ANGOLA

Celebra-se este ano em Agosto o terceiro centenário do feliz sucesso da Restauração de Angola. Essa página brilhante da nossa História será relembrada com a maior devoção à Virgem Protectora dos portugueses.

A sua milagrosa intervenção em favor do punhado de heróis que sofreram as asperezas dos combates após as agruras dos naufrágios para erguerem bem longe, de novo, o nobilíssimo pendão de Portugal, se deve o feliz sucesso de 15 de Agosto de 1648.

Há uma grande festa a realizar: a visita da imagem de Nossa Senhora da Fátima a S. Paulo de Luanda em 1948.

Se a imagem peregrinou pela Europa, se percorreu Portugal continental, irá também ao Portugal de além mar espalhar a sua bênção branca de Senhora branca entre as almas tantas vezes brancas também, da gente negra.

A Senhora vai e nós ficamos com Ela, como se Ela nos não ficasse ausente. Que a Senhora fique e os fiéis de lá a desejem tanto que o milagre da imagem se faz, para honra e glória de todos os portugueses.

Berta Leite

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1m,80	45\$00
Lençóis c/ajour 1m,40	35\$00
Co-chas cama casal gorgorão	50\$00
Co-chas gorgorão fortes, belos desenhos	60\$00
Colchas adamascadas, cores	57\$50
Travessieiros casal 13\$00; pessoa	8\$80
Almofadas casal 6\$50; pessoa	4\$80
Toalhas turcas grandes 17\$50 e	12\$50
Toalhas pequenas 7\$00, 6\$00, 5\$ e	3\$80
Toalhas mesa 1x1 c/guardan.	19\$00
Idem 1m,20x1m,30 c/guardan.	24\$00
Toalhas alhadas, barras	6\$50
Toalhetes de favo, reclame	2\$20
Camisas de noite opal flores	30\$00
Camisas de noite opal lisa	27\$00
Parure de opal corte soutien	25\$00
Combinações opal, corte soutien	19\$00
Meias escócia 11\$00, 10\$00 e	7\$50
Meias escócia fina pé cotton	15\$00
Meias de seda, saldos 9\$50 e	8\$00
Peúgas escócia, lisa e fantasias	6\$50
Peúgas de seda e escócia, reclame	7\$50
Peúgas escócia lindos relevos	16\$50
Lençóis de senhora, recl. 1\$30 e	1\$10
Lençóis georgetinos, cabeça	22\$50
Véus seda preta, arrendados	14\$50
Cuecas escócia senhora recl.	10\$00
Cuecas homem, sarja forte	16\$50
Cuecas linter, homem	17\$00
Camisa c/2 colarinhos bom corte em fino linter	40\$00
Lençóis p.º homem, o mais chic 8\$50 e	6\$50
Lençóis, homem, uso 3\$50, 2\$40	2\$00
Panos higiénicos, cada 2\$80 e	2\$50
Casas p.º cortinas, saldo	5\$50

Provincias e Ilhas, enviamos tudo a contra-reembolso.

REMÉDIO D. D. D.
(Uso externo)
Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.
Remédio D. D. D.
Combate entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA NO MÊS DE ABRIL

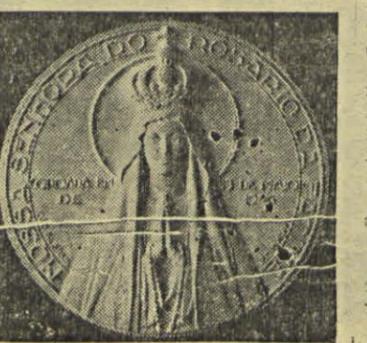
Algarve	7.056
Angra	16.228
Aveiro	5.728
Beja	4.780
Braga	42.395
Bragança	5.467
Cóimbra	8.882
Évora	3.987
Funchal	9.885
Guarda	8.625
Lamego	7.259
Leiria	9.750
Lisboa	13.590
Portalegre	7.765
Porto	37.162
Vila Real	13.637
Viseu	5.129

	207.325
Estrangeiro	4.364
Diversos	9.131
	220.820

EMPREGADOS

Quer empregar-se? Aprenda em sua casa, em 8 dias, sem mestre, nos 2 «esquemas» tamanho natural, a escrever em qualquer máquina, podendo ganhar MIL ESCUDOS, mensais, como dactilógrafo. Preço esc. 5\$50, em selos do correio. A cobrança esc. 7\$00. Pedidos a D. Martins — Galeria de Paris 102-3. — PORTO.

APARIÇÃO E COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FATIMA



A nova medalha esculpida pelo escultor: JOÃO DA SILVA, de ouro ou de prata. Encontram-se à venda no Santuário da Fátima

Escaravelho da batateira, altica ou pulgão da vinha, bichado da fruta e todos os insectos e lagartas das culturas,
aplique
GESAROL
Piolhos das hortas, jardins e pomares combata-os com
EMULSÃO GEIGY
Produtos DDT-GEIGY, não venenosos para pessoas e animais
Pedir prospectos ao concessionário:
Carlos Cardoso — Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

GRAÇAS

de N.ª S.ª da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir acompanhados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

Remédios ineficazes

Alvaro Teixeira, da G. N. R. de Felgueiras, encontrando-se muito doente com uma fraqueza geral e sendo inúteis todos os remédios que tomava, prometeu publicar a graça e enviar uma esmola para o Santuário, verificando logo melhoras e encontrando-se muito bom.

Sua mulher sofria igualmente de uma fraqueza geral, que não obedecia a tratamentos feitos com vários médicos, fraqueza esta resultante de um parto difícil. Recorreu a Nossa Senhora prometendo enviar uma esmola para as obras do Santuário. Agora encontra-se completamente boa.

Bronquite Aguda

Joaquim Fernandes Barbosa e Rosa Alves Moreira Tavares, da freguesia de Sever, concelho de Vila Nova de Gaia, agradecem a Nossa Senhora a cura de um seu filho, Manuel Joaquim Alves Barbosa, de 42 meses, que sofria de bronquite aguda e pleurisia purulenta. Depois de terem corrido vários médicos os quais acabaram por declarar a criança incurável, invocaram Nossa Senhora da Fátima e hoje a criança encontra-se boa.

NA MADEIRA

Com dores no pescoço

Maria Isabel Nunes Gonçalves, de Paul da Mar, Ilha da Madeira, teve muitas dores no pescoço, que lhe inchou muito. O médico resolveu lançar o tumor que se formou, no dia 18 de Novembro de 1942. Na véspera à noite a doente pediu muito a Nossa Senhora da Fátima que a curasse, prometendo anunciar a graça caso fosse obtida e enviar umas esmolas pedidas de porta em porta, bem como assinar a «Voz da Fátima». Adormeceu sendo acordada pela enfermeira (pessoa amiga) que lhe vinha aplicar os remédios e com grande alegria sentiu-se curada, já não precisando de curativo nem de voltar ao médico.

NOS AÇORES

Doença num pulmão

Maria Amélia da Costa, do Faial (Açores), tendo-se declarado doença num pulmão, recorreu a Nossa Senhora implorando a cura e fazendo uma novena com sua família. Passado pouco tempo sentiu-se boa a ponto de causar admiração ao médico. Durante um ano não teve mais sintomas de gravidade da doença.

NO CANADÁ

Eu abaixo assinado, Paul-Henri Barabé, O. M. I., superior dos Guardiões do Santuário de Notre-Dame-du-Cap, declaro que a 13 de Março de 1948 o Sr. Napoléon Route, de La Pointe du Lac, Québec, afirmou na minha presença que foi instantaneamente e completamente curado duma doença do coração no dia 25 de Outubro último, à noite, quando beijava os pés da imagem de Nossa Senhora da Fátima que visitava o Santuário de Notre-Dame-du-Cap, Québec.

a) Paul-Henri Barabé, Sup.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

José Biscaia Pereira, Caldas de Mantelgas.

D. Fernanda Dias da Silva Carvalho, Campolide.

D. Laura de Moraes Cerqueira Lima, Braga.

D. Ludovina da Luz, Madeira.
D. Leopoldina de Jesus da Cruz, Madeira.
Samuel C. Vieira, Lisboa.
D. Maria Garcia Martins, Pico, Açores.
António Joaquim Fátela, Meimóia.
Joaquim Lopes Ribeiro, Moinho da Barosa.
D. Deolinda Pais, Ordem do Carmo, Porto.
José Rodrigues dos Santos Gomes, Torres Novas.

— Não... não me agrada. Queris melhor.

— Mas estas rendas são finíssimas — observou a mãe.

— Não gosto do desenho nem do tom. Querias antes um tom de grada, carregado.

— Então estas...

E a empregada, que devia estar «vestida e calçada» de paciência, apresentava-lhe mais uma bela peça cujo único defeito deveria ser o preço.

— Também me não agrada.

De facto nada lhe agradava. Havia perto de uma hora que ali estava fazendo despejar gavetas e desarrumar prateleiras e tudo era inferior ao que ela idealizara. Por vezes a mãe tentava emitir o seu parecer, mas a opinião da filha é que prevalecia.

CRÓNICA FINANCEIRA

Vamos hoje dar aos nossos prezados leitores notícia do estado das culturas em 31 de Março último, segundo a folha do Instituto Nacional da estatística que acabamos de receber.

Começemos pelas áreas semeadas, que para o trigo, centeio e aveia, foram sensivelmente as mesmas do ano passado, no geral do país, mas houve variantes de lugar para lugar.

Assim, no que respeita ao trigo, a área cultivada (sementeira outono-invernal) excedeu a do ano passado em menos de um por cento. Foi praticamente a mesma na totalidade do país. E foi a mesma em Braga, Porto, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Elvas, Setúbal e Beja. Aumentou em Aveiro (+4%), Lamego (+5%), Caldas Rainha (+8%) e Tavira (+20%). Diminuiu em Mirandela (-10%), Santarém (-5%) e Évora (-10%).

A área cultivada de centeio diminuiu no geral de menos de um por cento. Praticamente ficou a mesma no país considerado como um todo, e até nas diversas regiões agrícolas, pois só teve duas alterações: uma para mais — Aveiro (+4%); e outra para menos em Elvas (-10%).

Para a aveia, a área cultivada aumentou no país todo de meio por cento que é quase nada. Em Elvas aumentou de 20% e em Setúbal de 5%; mas diminuiu de 7% nas Caldas da Rainha, de 40% em Santarém e de 20% em Tavira. A área cultivada de cevada diminuiu de quatro e meio por cento e a de fava de oito por cento.

Para a batata de sequeiro é que a baixa geral foi bastante sensível, pois chegou quase a catorze por cento no país todo, mas as diferenças de região para região foram enormes. Assim, na região do Porto, a baixa foi de 60%; na de Mirandela, de 10%; na de Aveiro, 24%; na da Guarda, 10%; Caldas da Rainha, um por cento; Santarém, 20%; Évora, 65%; Setúbal, 45%; Beja, 70%; Tavira, 20%. Em compensação, Elvas e Viseu semearam a mesma área do ano passado; Lamego semeou mais 20%; Castelo Branco, mais 30%; e Braga do-

brou a área semeada (+100%). Quem virá a acertar nesta lotaria? O futuro o dirá.

Como a área cultivada diminuiu muito sensivelmente (4 mil hectares, ou sejam 4 mil quilómetros de estrada real) e além disso como os lavradores se desinteressaram da semente, pois no geral semearam a da casa, é de prever que a colheita seja bastante inferior à do ano passado e as sobras para venda às cidade não venham a ser grandes. A não ser que a sementeira de batata de regadio venha a ser tão grande que compense a quebra que se deu na cultura de sequeiro.

O estado geral das culturas é razoável. No que respeita ao trigo, a estiagem de Março prejudicou muito o afilamento, sobretudo nas terras pobres que são as mais, de modo que o ano geral deste cereal já não pode ser excelente. Mas as chuvas que se seguiram trouxeram grandes benefícios e tornaram possível que o ano de trigo ainda venha a ser bom.

Para já, tanto no que respeita ao trigo, como ao centeio, aveia, cevada e fava, o ano agrícola corrente apresenta-se muito melhor do que o passado. Assim o tempo lhe corra favorável daqui em diante.

O preço do gado continua a baixar, o vinho não tem procura nas adegas dos lavradores e nas cidades vende-se por preços fabulosos. Em qualquer hotel ou restaurante, uma garrafa de sete decilitros de vinho vulgar, mesmo muito vulgar, não se paga por menos de 14 escudos, sendo o geral 16 escudos e daí para cima! A batata está a rastos de barata. Nas feiras e mercados, diz a folha do I. N. E., continua a verificar-se a baixa nos preços, nomeadamente dos gados. O lavrador que tem de pagar jornais cada vez mais altos, contribuições pesadas, adubos, sementes, ferramentas, que tem de sustentar e vestir a família, onde há-de ir buscar o dinheiro se não vender bem os frutos das suas terras? Como pode apresentar-se o lavrador a pagar tudo caro e a vender os seus produtos a rastos de barato? Por este andar, aonde irá ter a nossa lavou-
PACHECO DE AMORIM

N A R O D A DA FORTUNA

Quanto ao noivo desta, que acompanhara as duas toda a tarde, de armazém em armazém, de loja em loja, apresentava um ar de aborrecimento, de fadiga, que não iludia acerca dos sentimentos que deveria nutrir por aquela rapariga que ia reconhecendo cada vez mais frívola, mais caprichosa, mais incoerente.

Porém nesta altura dir-se-ia que nem a noiva nem a futura sogra lhe prendiam a atenção. Tendo-se desviado um pouco, observava a empregada, a sua inalterável serenidade e delicadeza, e o coração enchia-se-lhe dum sentimento novo, misto de compaixão e simpatia.

— Pobre rapariga! pensava. Esta, sim, que deve estar bem preparada para as inevitáveis contrariedades da vida. Que expressão de bondade! E que distinção! Quem sabe que vezes a terão trazido a este fastidioso emprego em que se vê obrigada a aturar criaturas tão impertinentes... como... a minha noiva... E tão mal educadas!

E que a jovem acabava justamente de dizer, irritada e ativa: — Da última moda, isto? Ora essa! Pensava talvez que sou alguma provinciana!...

Não quis o rapaz ouvir mais. Sob qualquer pretexto, despediu-se e saiu. Depois de alguns passos voltou-se. Não era o desejo de ver ainda a noiva cuja voz entre áspera e mimalhenta continuava lá dentro a arengar, mas o de fixar a loja onde aquela singular rapariga prosseguiria na sua prova de paciência — e resistência — até às 7 horas, para recomençar no outro dia às 9.

Quatro dias depois, aquele ajuste de casamento rompia-se. O manco pensava maduramente no caso e presentira o que seria o seu lar com uma companheira tão falha de qualidades. Ele via agora que beleza, elegância e fortuna — sem mais nada — não eram garantias de conforto, de felicidade.

Nesse mesmo dia do rompimento, com a cabeça atordoada, o coração apertado e a impressão de que qualquer coisa acabara de desabar na sua vida, deambulava pelas ruas centrais da Capital, sentindo a necessidade de ruído, de movimento, num temor inexplicável de se encontrar a sós consigo mesmo.

Nunca mais passara pela tal loja — a última onde tinha acompanhado a noiva — nem, absorvido pelas preocupações do passo que ia dar, se lembrara mais da pobre caixa que, tácita e inconscientemente, lhe sugerira o perigo a que ia arriscar o seu futuro.

De repente, porém, feriu-lhe o pensamento essa recordação. Parou, orientou-se, pois que tinha caminhado ao acaso, e dirigiu-se para o

local fixado naquela memorável tarde.

Anoitecia. As lojas iam fechar e ele estugou o passo. Chegou mesmo a tempo: já a jovem ia sair. Aguardavam-na dois rapazes — uns seis e oito anos. Beijaram-se carinhosamente e, entre os dois, de braço dado, ela ia a afastar-se quando o rapaz, deliberadamente, lhe tocou o passo.

— Muito boa noite... — respondeu ela perplexa.

Fez um movimento para seguir mas deteve-se:

— Tencionava telefonar hoje mesmo para prevenir... as senhoras de que já tinham chegado as tais sedas de Espanha.

— As senhoras?! — repetiu ele como se não compreendesse.

— Sim... a sua noiva... e a mãe.

— Já não tenho noiva! — bradou ele quase desabrido.

Quis a rapariga dizer qualquer coisa mas não conseguiu. Então ele procurou disfarçar o seu embaraço, designando os pequenos:

— São... seus filhos, minha senhora?

— Não! Que ideia! E ria recuperando a habitual serenidade. São meus irmãos, os meus queridos irmãosinhos... toda a herança que os meus saudosos pais me deixaram... Puseram-se então todos a caminhar. Espontaneamente firmava-se entre eles uma amizade, uma tão sincera dedicação que perduraria toda a vida — e ainda além.

Três meses depois a simpática empregada da casa de modas e novidades P. & T. despedia-se para se dedicar toda ao seu marido, ao seu lar no qual os irmãoszinhos teriam parte sempre tão terna, sempre generosa.

Decorreram quase dois anos. Andavam uma vez os jovens esposos fazendo algumas compras pela Baixa quando, ao entrarem numa paparia, estacaram presos do maior espanto: bem reconhecível apesar da sua modesta bata preta, ali estava ao balcão a rapariga a quem os hábitos de luxo e de gozo, os mimos e caprichos, tinham feito perder um casamento auspicioso a todos os respeito.

Discretamente o par retirou-se e também nós encerraremos a história com a devida discrição e simpatia por essa jovem a quem tão radicalmente aproveitou a dura lição da inconstância desta vida. Pois, como disse o nosso imortal épico.

Quem viu sempre um estado delitoso!

Ou quem viu em fortuna haver firmeza!

M. de F.

DE UMA CARTA DO JAPÃO (KOBE)

...No colégio dos Padres Jesuítas, no alto de uma colina (subúrbio de Kobe) tivemos este ano uma encantadora Missa do Galo, celebrada num salão, visto a Capela ser demasiado pequena para a multidão que se esperava. De facto assistiram cerca de quinhentas pessoas, das quais mais de metade se abeirou da Sagrada Mesa. Houve 20 primeiras Comunhões de crianças recém-baptizadas. A devoção a Nossa Senhora da Fátima vai-se propagando e é curioso ver como ela

desperta o interesse pelo Catolicismo, sendo notável o número de conversões de pessoas cultas em destaque de que há notícias tanto particulares como pelos jornais.

Nos Domingos e dias santificados, na capela que fica perto de minha casa (Nada-ku) há Missa às 7, 8 e 9 horas e os fiéis não cabem nunca. Espera-se, porém, que em Junho próximo já teremos um novo edifício que comporte trezentas pessoas.

Minha nora Teresa, que é fraca, e que o ano passado estava quase sempre de cama, este ano, graças à água que lhe foi enviada desse Santuário e apesar do frio que tem sido intensíssimo, tem passado sempre bem...

PEDRO VICENTE DE COUTO

Visado pela censura

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

XXXVIII

SONHO DE DANIEL

A leitura da Santa Biblia leva-me, às vezes, a confrontar os acontecimentos de hoje com os que passaram há milhares de anos. Vou hoje resumir um capítulo da Sagrada Escritura (Daniel, VII), que muito me faz pensar.

Uma noite, em sonhos, teve o profeta Daniel uma visão, que ele mesmo narra assim: «eis que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros no mar grande. E quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, saíram do mar. O primeiro era como uma leoa, e tinha asas de água, quando eu estava olhando para ela, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantada da terra, e pôs-se sobre os seus pés como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. E vi outro animal semelhante a um urso, o qual tinha três ordens de dentes na sua boca... e vi outro que era como um leopardo, e tinha em cima de si quatro asas, como asas dum pássaro; e este animal tinha quatro cabeças e foi-lhe dado o poder... e eis que vi um quarto animal, terrível e espantoso e extraordinariamente forte; tinha uns grandes dentes de ferro; devorava e despedaçava e calcava aos pés o que sobejava; era diferente dos outros... tinha dez hastes...»

Mais adiante, continua o profeta Daniel, interpretando a sua visão por intermédio de Deus (o Anceão dos muitos dias); «vi que o animal tinha sido morto, e que o seu corpo perecera e fora entregue ao fogo para ser queimado; Santíssima, que apareceu na Fátima também que tinha sido tirado o poder aos outros animais... Ele deu-me a interpretação destas visões e ensinou-me: Estes quatro

animais são quatro grandes reinos, que se levantarão da terra...»

Esses grandes reinos da Antiguidade foram a Babilónia, a Pérsia, a Grécia de Alexandre Magno e a Roma dos Césares.

Esses «Quatro Grandes» desapareceram todos, apesar dos seus dentes de ferro, das suas garras aceradas, das suas múltiplas cabeças e da sua coroa de aguçados chifres. Toda a Antiguidade se desmoronou quando apareceu o Filho do homem.

«E todos os povos, tribos e linguas o servirão, diz o profeta Daniel. O seu poder é um poder eterno que lhe não será tirado; e o seu reino não será jamais destruído.»

Passaram mais de mil e quinhentos anos após a queda do último dos animais da visão de Daniel. E o mundo encontra-se num estado que lembra o do cativoiro de Babilónia.

Também surgiram «Quatro Grandes», de garras aceradas, dentes de ferro, cabeças múltiplas e coroas de hastes bovinas. Não é precisa a intuição profética de Daniel para prever que os fantásticos e ridículos animais, mais tarde ou mais cedo, terão o destino da Babilónia de Nabucodonosor, da Pérsia de Ciro, da Grécia de Alexandre e da Roma de Tibério e de Nero.

Esperamos que o Anceão dos dias dê o poder, a honra e o reino ao seu Divino Filho, para sempre.

Já o está anunciando a sua Mãe Santíssima, que apareceu na Fátima e, agora, vai aparecendo no mundo inteiro...

Porto 3-III-48
J. A. PIRES DE LIMA

A «IMAGEM PEREGRINA» NA AMÉRICA

por Stephen Orazo

Em 8 de Dezembro último, a «Virgem Peregrina» entrou nos Estados Unidos em Niagara Falls, New York, e foi recebida por Mons. John F. O'Hara, Bispo de Buffalo, que dirige a peregrinação nos Estados Unidos.

A Imagem foi então levada para a Catedral de Buffalo onde cerca de 200.000 pessoas vieram prestar-lhe homenagem durante a sua visita de três dias. Dia e noite, alinhadas a cinco, avançavam para a imensa Catedral, sem se importarem com o vento áspero e os 15 graus negativos de temperatura.

Desde então, a linda Imagem de Nossa Senhora, viajando de automóvel, tem visitado as Dioceses de Albany (N. Y.), Boston (Mass.), Brooklyn (N. Y.), Raleigh (N. C.), Covington (Ky), Nashville (Tenn.), Mobile (Alabama), Natchez (Mississippi) e Lafayette (Louisiana).

Por toda a parte o mesmo facto — multidão tremenda e inauditos milagres de graça.

Na diocese de Brooklyn mais de 100.000 pessoas afrontaram quase continuamente a neve e o gelo para visitarem a igreja da Imaculada Conceição, Jamaica, Long Island, durante a semana em que a Imagem ali permaneceu. Na Carolina do Norte — chamada a «China da América do Norte» porque é a área menos católica dos Estados Unidos, a «Virgem Peregrina» da América foi recebida no dia 29 de Janeiro pelo Bispo Vincent S. Waters perante uma multidão que enchia a Catedral do Sagrado Coração em Raleigh.

As estradas acumuladas de gelo forçaram a peregrinação a abandonar o carro em Winston-Salem, N. C., e seguir de comboio para Covington, Kentucky, para uma visita de 5 dias à histórica Catedral de Santa Maria. Durante esse tempo, mais de 50.000 pessoas tomaram parte em cerca de 40 cerimónias especiais em honra de Nossa Senhora da Fátima. Entre estas cerimónias mencionaremos a Bênção dos Doentes no dia 7 de Fevereiro, que muitos receberam em macas e cadeiras de rodas. A Missa foi celebrada pelo Bispo Mons. William T. Mulloy, que deu também a bênção dos doentes segundo o ritual da Fátima. A «Virgem Peregrina» foi levada em procissão por veteranos católicos da guerra.

O Bispo declarou que as cerimónias daqueles cinco dias foram as mais concorridas na história da Catedral. Cerca de 15.000 pessoas contemplaram a famosa Imagem em Lexington, Kentucky, durante a sua visita de dois dias e meio à igreja de S. Paulo, não obstante o número de católicos ser apenas de 8.000 naquela cidade. Muitas camionetas carregadas de gen-

te vieram assistir às cerimónias de distâncias até de 75 milhas. Em Nashville, Tennessee, mais de 2.000 católicos comprimiram-se na Catedral da Encarnação, em Quarta-feira de Cinzas, para uma Hora Mariana de reparação, presidida pelo Bispo Mons. William L. Adrian.

Apesar da peregrinação se ter atrasado meia hora em virtude das estradas se encontrarem inundadas, vendo-se a água chegar aos estribos do carro, uma reunião de mais de 1.000 pessoas (incluindo os Padres Beneditinos da Abadia de S. Bernardo) esperaram pacientemente na Igreja do Coração de Jesus, Cullman Alabama, a chegada da «Virgem Peregrina». Foi este facto tanto mais notável, visto que os católicos são apenas 2% da população total; tiveram apenas com um dia de antecedência a notícia de que a Imagem faria ali uma paragem e que a Hora Mariana se efectuou às 13,30 num dia de semana.

Durante os três dias de visita a igreja de S. Paulo em Birmingham, Alabama, 15.000 fiéis tomaram parte na recitação do Terço em cada meia hora desde a Missa solene diária até à Hora Mariana em cada tarde. Houve um homem que fez no seu carro 85 milhas sobre estradas inundadas, com um tempo medonho de chuva e vento, só para ver a afamada Imagem enquanto ela se encontrava em Birmingham. Esse homem marcou a sua visita com a sua primeira confissão depois de 25 anos. Quando lhe perguntaram porque tinha empreendido essa jornada respondeu que tinha lido nos jornais, no dia anterior, a notícia sobre a Imagem e que, desde aquele momento até que fizera a sua confissão, não tinha tido um momento de paz.

Em Montgomery, Alabama, a multidão era tão grande que centenas de pessoas viram-se forçadas a ficar ao ar livre durante a Hora Mariana na igreja de S. Pedro. Para as cerimónias ali efectuadas muita gente veio da distância de 120 milhas e mais.

10.000 pessoas assistiram às cerimónias na Igreja de S. Miguel em Pensacola, Flórida, durante uma visita de 2 dias e meio da «Virgem peregrina» da América. Uma mulher que tinha estado afastada dos Sacramentos por muitos anos, havia 3 anos que rezava pela graça da sua conversão. Esta graça recebeu-a com a chegada da Imagem a Pensacola.

A Catedral da Imaculada Conceição em Mobile, Alabama — a primei-

ra Catedral americana dedicada à Imaculada Conceição (17 anos antes da definição do dogma) recebeu a «Virgem Peregrina» por uma semana, de 19 a 26 de Fevereiro. Durante essa visita que o Bispo Mons. Thomas J. Toolen, D. D., descreveu como «um dos mais históricos acontecimentos que jamais se haviam efectuado na velha Catedral» mais de 25.000 pessoas vieram ver a famosa Imagem.

Um dos aspectos mais notáveis de toda a peregrinação até agora, ocorreu em Biloxi, Mississippi, no dia 28 de Fevereiro. Quase metade da população dessa cidade de 28.000 almas, saiu a dar as boas vindas à «Virgem Peregrina» da América numa tremenda, impressionante, digna e bem ordenada recepção pública. A peregrinação era aguardada à entrada da cidade por uma escolta de polícia e um grande cortejo de automóveis que a precederam até à Câmara Municipal. Ali uma imponente procissão formava para levar a linda Imagem de Nossa Senhora para a Igreja da Natividade.

A procissão seguia pela rua principal sob enormes letreiros: um anunciando a vinda da Imagem, outro proclamando «Nossa Senhora da Fátima, Esperança do Mundo». Cerca de 2.000 pessoas tomaram parte nessa procissão enquanto outras 12.000 se quedavam observando, nos passeios, com respeito, reverência e curiosidade.

Cidadãos locais e os jornais citadinos descreviam o acontecimento como a maior demonstração pública de fé e devoção jamais vista na longa história de Biloxi.

Enquanto em Biloxi, a «Virgem Peregrina» visitou uma paróquia de pretos, tendo parado na Igreja de Nossa Senhora das Dores, o espírito daquele povo marcou pelo amor e devoção que mostraram à Virgem Santíssima. O facto foi duplamente notado no Seminário de Santo Agostinho, onde os sacerdotes e seminaristas negros da Sociedade da Divina Palavra prestaram homenagem a Nossa Senhora da Fátima durante a Hora Mariana do dia 3 de Março.

Uma das maiores demonstrações de devoção, apesar dos obstáculos, foi a de Lafayette, Louisiana. O temporal foi quase constante durante dois dias e todavia milhares e milhares de fiéis afluíram à Catedral de S. João repleta constantemente durante as cerimónias de um tríduo ali realizado em honra de Nossa Senhora da Fátima. O contentamento do povo manifestou-se já antes da chegada da «Virgem Peregrina» por um hino em seu louvor composto especialmente para essas solenidades.

De Lafayette a «Virgem Peregrina» irá às Dioceses de New Orleans (La), Alexandria (La), Galveston (Texas), Corpus Christi (Texas), Dallas (Texas), e Santa Fé, (Novo México) nos três meses seguintes.

Muitas outras Dioceses no Norte, Oeste, Centro e Este serão visitadas ainda.

Já mais de um milhão de pessoas viram e veneraram a Imagem de Nossa Senhora da Fátima desde o princípio desta peregrinação.

UM PEDIDO

A todas as pessoas que desejem obter quaisquer informações do Santuário da Fátima, ou da Secretaria Episcopal de Leiria, pede-se o favor de remeterem o sobrescrito já preparado para a resposta, com a direcção bem clara, e já, quanto possível, com a respectiva franquia, porque o Santuário é pobre e vive só de esmolas. Assim se conseguirá uma pequena economia nos gastos necessários e, sobretudo, lucra-se tempo que muitas vezes se perde a decifrar nomes de ruas, de terras e de pessoas.

PROGRAMA da Peregrinação de Maio de 1948

DIA 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações. Confissões.

A noite — Recepção dos doentinhos no Albergue, depois de observados pelos Srs. Médicos. Devem, quanto possível, trazer atestados dos seus Médicos assistentes.

As 22 horas (10 da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das velas.

DIA 13 — Da meia-noite às 2 horas da manhã — Adoração Nacional ao Santíssimo Sacramento.

Horas de Adoração das peregrinações que se inscreverem.

As 7 horas da manhã — Missa, Comunhão geral e, em seguida, Missas e Confissões.

As 12 horas — Terço junto da Capelinha das Aparições, organização da Procissão com a Imagem de Nossa Senhora. Missa dos doentes. Locução. Bênção com o SS. Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à Capelinha.

Nota — Atendendo a que muitos peregrinos têm de aproveitar os comboios e outros meios de locomoção, as horas marcadas são as oficiais.

OBSERVAÇÕES aos Revs. Sacerdotes:

a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima das mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos espontaneamente.

b) Os Revs. Sacerdotes têm no Santuário 60 altares para celebrarem a Santa Missa.

c) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis: Pede-se a todos os peregrinos que:

a) Se confessarem nas suas freguesias, por set impossível atender a todos na Fátima.

b) Quando passarem por alguma igreja, visitem o SS. Sacramento.

c) Tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.